

Paraíba impulsiona crescimento do Nordeste

Região registrou expansão de 4%, acima da média nacional

A Paraíba emergiu como um dos principais motores do desenvolvimento econômico do Nordeste no ano de 2024, conforme revela o mais recente Boletim Macro Regional da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Os dados demonstram que a região nordestina expandiu seu PIB em 4,0% no período, superando a média nacional de 3,8% e ficando atrás apenas das regiões Norte (4,8%) e Sul (4,2%).

O desempenho positivo foi puxado principalmente pelo vigoroso crescimento do comércio varejista. Neste segmento, a Paraíba registrou o segundo melhor resultado do país, com alta de 11,4%, perdendo apenas para o Amapá (15,5%). Quando analisado o comércio varejista ampliado - que engloba veículos e materiais de construção - o estado manteve liderança regional com crescimento de 11,0%, seguido por Pernambuco (7,5%).

Balança comercial

Os números relativos ao comércio exterior revelam desempenho ainda mais expres-



Agência Brasil

Outro destaque positivo foi o desempenho das exportações estaduais

sivo. Enquanto as importações da região nordestina cresceram 24,4% no agregado, a Paraíba registrou incremento extraordinário de 263,6% nas compras externas, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento. Nas exportações, Maranhão (+8,4%) e Paraíba (+5,4%) foram os únicos estados da região a apresentarem resultados positivos.

O secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão, Gilmar Martins, destacou que o crescimento de 4,8% do PIB paraibano - segundo melhor da região, atrás apenas de Sergipe (7,1%) - resulta de políticas fiscais responsáveis e investimentos em infraestrutura. "A gestão equilibrada permitiu criar ambiente favorável aos negócios, com incentivos fiscais competi-

tivos que atraíram novos investimentos privados", explicou.

Analistas econômicos ressaltam que o desempenho da Paraíba reflete uma tendência de desconcentração econômica no país, com o Nordeste assumindo papel cada vez mais relevante no cenário nacional. Os setores de serviços e comércio apresentaram crescimento generalizado em todos os estados.

Bahia aumenta bolsas de Mestrado

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) obteve recursos adicionais, resultando em um aumento expressivo no número de bolsas para os Programas de Pós-Graduação stricto sensu da Universidade. Esse crescimento está vinculado diretamente ao aprimoramento do conceito dos Programas da Instituição na avaliação quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

A Universidade recebeu 50 bolsas da Capes, além de 10 novas bolsas de mestrado e seis de doutorado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Dessa forma, essas agências de fomento oferecerão cerca de 550 bolsas para a Uesb em 2025. A Uesb também mantém uma parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), somando aproximadamente 670 bolsas

concedidas pelos três órgãos.

O professor Robério Rodrigues, pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi), explica que os novos critérios adotados pela Capes desde 2020 para a distribuição de bolsas têm ajudado a reduzir as desigualdades regionais.

Entre os critérios estão a nota obtida pelos Programas na avaliação quadrienal, o nível do curso (mestrado ou doutorado), o Índice de Desenvol-

vimento Humano Municipal (IDHM), favorecendo municípios com índices mais baixos, e a Titulação Média de Cursos (TMC). "Aspectos como o número de egressos, a porcentagem de bolsas utilizadas e o IDH do município onde o Programa está localizado são cruciais. Por exemplo, se um programa recebe 100 bolsas, mas utiliza apenas 50, ele pode perder parte dessa ajuda no próximo ano.

CORREIO OPINIÃO

Desafios e oportunidades do Open Data no Brasil

Por Fernando Nunes*

O movimento global de Open Data, ou dados abertos na tradução livre, visa garantir o acesso livre e transparente aos dados públicos, permitindo que cidadãos, empresas e organizações possam utilizá-los para criar soluções inovadoras. No Brasil, a adesão a essa tendência ainda enfrenta desafios, mas também se configura como uma grande oportunidade para o avanço de diversas áreas, principalmente no sistema financeiro, com o surgimento do Open Finance.

Open Data são informações que estão disponíveis publicamente para serem acessadas, utilizadas, compartilhadas e redistribuídas sem restrições legais ou técnicas. Para que um dado seja considerado aberto, ele precisa ser apresentado em formatos que permitam a análise e a reutilização por qualquer interessado. Essa iniciativa tem o potencial de transformar a relação entre governos, empresas e cidadãos, promovendo mais transparência e eficiência nos serviços públicos, além de estimular a inovação no setor privado.

No Brasil, o movimento de Open Data começou a ganhar mais força a partir de 2012, quando o Governo Federal implementou o Portal Brasileiro de Dados Abertos, uma plataforma online que reúne dados de diversas esferas do governo, como informações sobre orçamento, educação, saúde e segurança pública. Adicionalmente, em 2026 foi criada a Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal, por meio do Decreto nº 8.777, que estabelece as normas para abertura de dados governamentais. Para que o uso desses dados se torne uma ferramenta estratégica e realmente impacte a sociedade, é necessário que a cultura do Open Data seja consolidada no Brasil, tanto no governo quanto no setor privado.

Embora o Brasil tenha feito progressos importantes, ainda existem desafios significativos que precisam ser superados. Um dos maiores obstáculos é a falta de padronização e qualidade dos dados. Muitos conjuntos de dados estão disponíveis, mas não seguem um formato consistente e facilmente utilizável, o que dificulta a análise e o uso por parte de empreendedores, desenvolvedores e cidadãos. Além disso, uma grande parte desses dados está desatualizada, o que compromete a confiabilidade das informações.

Outro desafio importante é a segurança e a privacidade. O Brasil possui uma legislação robusta em relação à proteção de dados pessoais, com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que entrou em vigor em 2020. Essa Lei estabelece regras sobre como os dados pessoais devem ser tratados, protegidos e compartilhados. No entanto, o uso de dados abertos por parte de empresas e outras organizações pode gerar preocupações sobre a privacidade e o risco de vazamento de informações sensíveis. A garantia de que os dados abertos respeitem os direitos dos indivíduos é essencial para o sucesso dessa iniciativa.

Por fim, outro desafio relevante é a falta de capacitação. Para aproveitar os benefícios dos dados abertos, é necessário que haja uma formação contínua de profissionais capazes de analisar, interpretar e transformar esses dados em soluções

inovadoras. A construção de uma infraestrutura de educação e capacitação digital é fundamental para que o Brasil possa utilizar plenamente o potencial do Open Data.

Apesar dos desafios, as oportunidades para o Brasil são imensas. O Open Data pode ser uma ferramenta poderosa para a inovação e o desenvolvimento econômico. Empresas podem usar os dados abertos para criar novos produtos, serviços e soluções que atendam às necessidades da sociedade. Startups podem aproveitar essas informações para desenvolver aplicativos e tecnologias que melhorem a vida dos cidadãos e tragam novas perspectivas para a gestão pública.

No setor financeiro, o Open Data se conecta diretamente com o conceito de Open Finance, uma extensão do Open Banking. O Open Finance permite que dados financeiros dos consumidores, como informações bancárias, investimentos e seguros, sejam compartilhados de forma segura e controlada com outras instituições financeiras. Essa prática visa aumentar a concorrência, melhorar a oferta de produtos e serviços financeiros e, principalmente, promover a inclusão financeira.

O Banco Central do Brasil iniciou a implementação do Open Banking em 2021, com o objetivo de aumentar a concorrência no setor bancário e permitir que os consumidores tivessem mais controle sobre seus dados financeiros. A iniciativa foi gradualmente expandida para incluir o Open Finance, que engloba um espectro mais amplo de produtos e serviços financeiros, como seguros e investimentos.

Segundo dados do Banco Central, cerca de 50 milhões de brasileiros já estão utilizando algum dos serviços fornecidos pelo Open Banking. A implementação desse modelo tem o potencial de transformar o sistema financeiro brasileiro, permitindo que os consumidores tenham acesso a uma gama mais ampla de serviços financeiros personalizados, com custos mais baixos e melhores condições de crédito. Além disso, ao compartilhar dados de forma segura entre instituições, o Open Finance estimula a inovação no setor, criando novas oportunidades para fintechs e empresas de tecnologia financeira.

A combinação de Open Data e Open Finance pode criar um ambiente propício para o desenvolvimento de soluções inovadoras que atendam às necessidades dos consumidores brasileiros, principalmente os que ainda não têm acesso a serviços bancários tradicionais.

O Open Data, combinado com iniciativas como o Open Finance, representa uma oportunidade única para o Brasil se tornar mais transparente, competitivo e inclusivo. O sistema financeiro brasileiro pode se beneficiar enormemente dessa transformação, com o aumento da concorrência, a melhoria dos serviços e a inclusão de milhões de brasileiros no sistema financeiro formal. Mesmo assim, é preciso que haja uma colaboração entre governo, setor privado e sociedade para que esses desafios sejam enfrentados e as oportunidades sejam plenamente aproveitadas.

*Cofundador e CEO da Transferra



Apartamentos exclusivos e completos para long stay em Ipanema com a comodidade de ter serviços de um hotel à sua disposição.



R. Francisco Otaviano, 155 - Ipanema, Rio de Janeiro - RJ